



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

BRUNO JOSÉ DE SANTANA
JANAÍNA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS**

RECIFE
2025

BRUNO JOSÉ DE SANTANA
JANAÍNA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS

Artigo apresentado como requisito para a conclusão da
Graduação em Educação Física Bacharelado, do Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Professor Orientador: Prof. Me. Túlio Guilherme Martins

RECIFE
2025

BRUNO JOSÉ DE SANTANA
JANAÍNA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física Bacharelado, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Túlio Guilherme Martins
Titulação
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Aos nossos Pais dedicamos esse trabalho.

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus,
daqueles que são chamados segundo o seu propósito”

Romanos 8: 28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Problematização	10
1.2 Justificativa	11
2. OBJETIVO	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
3.1 Procedimentos Metodológicos	14
3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão	14
3.3 Bases de Dados e Estratégias de Busca	15
4. RESULTADOS	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS

Bruno José de Santana

Janaína da Silva

Prof.º Me. Túlio Guilherme Martins¹

RESUMO: Este artigo objetiva analisar as ações, práticas e atividades físicas já adotadas para a promoção do desenvolvimento motor infantil. Realizou-se estudo de natureza qualitativa visando análise e comparação em perseguição a sentidos e significados para o problema de encontrar ações possíveis à intensificação da prática de atividades físicas na promoção do desenvolvimento motor de crianças e adolescentes na contexto da educação física escolar. O estudo é uma revisão de literatura sobre o assunto em pauta, a partir de artigos científicos publicados em português nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online – Scielo* e *Pubmed*. Com buscas realizadas em fevereiro e março de 2025. Foram desenvolvidas as estratégias de busca com base na combinação de descritores promoção da saúde, transtornos motores, esportes e atividade física e de palavras-chave, além de títulos partindo do acrônimo PICOS. Após aplicação dos critérios de seleção foram incluídos 03 artigos, foram realizados outros registros utilizando-se outras fontes tais como livros, cartilhas, dados da OMS e do Ministério da Saúde. Os achados permitem constatar que apesar da precariedade, a Educação Física Escolar cumpre seu papel, apesar de haver necessidade de se revestir de significância e possa vir a se tornar mais constante nas práticas e colaborem com o desenvolvimento motor de crianças sendo prazeroso aos Profissionais da Educação Física e aos alunos. Assim sendo será extinta a inatividade física infantil que gera impactos prejudicando o desempenho motor e aumentando a probabilidade do desenvolvimento de doenças do coração, obesidade e sedentarismo quando adultos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Educação Física Escolar. Profissionais da Educação Física. Desempenho Motor.

¹ Professor(a) Orientador(a) da UNIBRA.

ABSTRACT: This article aims to analyze the actions, practices, and physical activities already adopted to promote children's motor development. A qualitative study was carried out aiming at analysis and comparison in pursuit of senses and meanings for the problem of finding possible actions to intensify the practice of physical activities in promoting the motor development of children and adolescents in the context of school physical education. The study is a literature review on the subject at hand, based on scientific articles published in Portuguese in the Scientific Electronic Library Online - Scielo and Pubmed databases. With searches carried out in February and March 2025. Search strategies were developed based on the combination of descriptors health promotion, motor disorders, sports and physical activity and keywords, in addition to titles based on the acronym PICOS. After applying the selection criteria, 3 articles were included, and other records were made using other sources such as books, booklets, and data from the WHO and the Ministry of Health. The findings allow us to confirm that despite its precariousness, Physical Education in Schools fulfills its role, although there is a need to become more significant and may become more constant in practices and collaborate with the motor development of children, being enjoyable for Physical Education Professionals and students. Thus, childhood physical inactivity will be eliminated, which generates impacts that impair motor performance and increase the likelihood of developing heart disease, obesity, and sedentary lifestyles in adults.

Keywords: Motor Development. Physical Education in Schools. Physical Education Professionals. Motor Performance.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo bastante complexo e contínuo de mudanças na capacidade funcional, está relacionado à idade, muito embora não dependa dela (GALLAHUE; OZMUN, 2001). Acompanha o ser humano desde a gestação até a vida adulta e está envolvido em mudanças nas habilidades motoras, desde os movimentos mais simples até os mais complexos, e é influenciado por diversos fatores como o genético, maturação do sistema nervoso, experiências e ambiente, a saúde e a nutrição; fatores ambientais como experiências motoras, ambiente físico e interações sociais, e por fim fatores psicológicos como a motivação e as emoções. (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

O desenvolvimento motor ocorre à medida que a idade avança e em momentos diferentes pode ser mais rápido ou mais lento e difere entre indivíduos da mesma idade. A razão entre desenvolvimento motor e idade, não necessariamente, avança entre os indivíduos e continua ao longo do tempo, não parando particularmente em uma idade (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

A Organização Mundial da Saúde recomenda, para crianças entre 5 e 17 anos, pelo menos 60 minutos diários de atividade física, de moderada a vigorosa, mas estima-se que cerca de 81% dos adolescentes em todo o mundo não atingem essa meta (OMS, 2019). Essa disparidade evidencia duas coisas, a insuficiência de atividades e a urgência na criação de ações educativas e interventivas que reforcem o papel da atividade física dentro de determinados parâmetros para o desenvolvimento motor pleno e integral das crianças (OMS, 2019).

As habilidades motoras fundamentais são consideradas os pilares sobre os quais se constrói o desenvolvimento motor ao longo da infância. Essas habilidades compõem a base para que sejam desenvolvidos os movimentos mais complexos e especializados, que são utilizados nas atividades diárias, sejam de trabalho, de lazer ou de práticas esportivas e promover o estímulo de tais habilidades na infância é de primordial importância para que as crianças venham a se tornar motoramente competentes aumentando as chances de manutenção física ativa ao longo dessa etapa da vida (COPETI, VALENTINI, 2024).

Inúmeras teorias tentam explicar a maneira como o desenvolvimento motor acontece e tem-se como principais a teoria maturacional que explica que ele acontece em decorrência de fatores relativos à maturação do sistema nervoso central e o

ambiente podem interferir na velocidade com que esse desenvolvimento ocorre sem, entretanto, alterar o ritmo e a sequência de aquisição de habilidades motoras. Acrescente-se a essa teoria ainda as teorias do aprendizado, dos sistemas dinâmicos e ecológica (CAMPOS, SANTOS, GONÇALVES, 2005).

A importância de estudar e conhecer o desenvolvimento motor se fundamenta na possibilidade de se compreender o processo de crescimento e desenvolvimento humano, identificação dos possíveis atrasos ou de dificuldades no desenvolvimento motor, no desenvolvimento de programas de intervenção para crianças com dificuldades motoras, insuficiência ativa e, mesmo, sedentarismo, além de otimização do aprendizado de habilidades motoras nos mais diferentes contextos, como na educação física escolar e na prática esportiva (SILVA, 2022).

Com o presente artigo procura-se deixar estabelecida a definição de alguns conceitos que são difundidos nos meios especializados, como academias de ginástica e demais áreas de atuação dos Profissionais de Educação Física, entretanto esses conceitos não circulam, como seria esperado, entre os não profissionais da área. Há, portanto a necessidade de ampliação na divulgação para que o estabelecimento de ações que viabilizem a difusão das atividades físicas, das ações educativas e interventivas necessárias ao reforço da importância da atividade física no intuito do pelo desenvolvimento motor integral das crianças (LEITE, 2018).

Conceitos tais como: i) de desenvolvimento motor que é o processo permanente de mudança das habilidades e capacidades de movimento ao longo da vida e nisso se inclui a aquisição de habilidades básicas – como andar e correr – e a especialização em habilidades mais complexas – como praticar um esporte; ii) de habilidades motoras que são as capacidades específicas que um indivíduo possui para realizar um determinado movimento, podendo ser habilidades motoras básicas e habilidades motoras especializadas; iii) de atividades físicas que são, os movimentos corporais que aumentam o gasto energético e vão desde as atividades recreativas até as atividades mais estruturadas; iv) de Exercício Físico que é a forma planejada e estruturada de atividade física, em geral orientado por um profissional de educação física; e de treinamento físico é um processo sistemático e organizado de exercícios físicos (LEITE, 2018).

Alves Filho, 2024 em seu trabalho “O impacto da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de adultos saudáveis: Uma abordagem para a promoção da saúde e qualidade de vida”, afirma que:

A literatura científica tem evidenciado que a Educação Física escolar tem um papel significativo no desenvolvimento motor de indivíduos saudáveis na idade adulta (Lopes et al., 20n). A educação física escolar proporciona uma ampla gama de experiências motoras, que contribuem para a aquisição e consolidação de habilidades motoras fundamentais. Estas habilidades são essenciais para o desempenho eficiente e seguro de atividades físicas ao longo da vida (STODDEN *et al.*, *apud* ALVES FILHO, 2024).

Por outro lado, crianças que apresentam um estilo de vida insuficientemente ativo tendem a desenvolver habilidades motoras de forma mais lenta e, muitas vezes, com déficits significativos em áreas como coordenação, equilíbrio e força física (SILVA *et al.*, 2022).

Silva *et al.* (2022) destacam que a falta de atividade física na infância pode gerar impactos duradouros, prejudicando o desempenho motor e aumentando a probabilidade do desenvolvimento de doenças do coração, piora de condição física, deterioração da vida plena não possibilitando uma melhor qualidade de vida, redução das habilidades de socialização, redução do humor, aumento da sensação de estresse bem como aumento do risco de obesidade além de possibilidade de sedentarismo no futuro quando da vida adulta (SILVA *et al.*, 2022).

Como afirma a OMS em suas Diretrizes da atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças com menos de 5 anos de idade:

A inatividade física tem sido identificada como o principal fator de risco para a mortalidade global e contribuidor para o aumento do sobrepeso e da obesidade. A primeira infância é um período de rápido desenvolvimento físico e cognitivo e um período durante o qual os hábitos da criança são formados e os hábitos de vida da família estão abertos a mudanças e adaptações. Para atender às recomendações de tempo de atividade física diária, principalmente em crianças, deve-se considerar o padrão geral de 24 horas de atividade, uma vez que o dia é composto por tempo de sono, tempo de sedentarismo e atividade física leve, moderada ou vigorosa (OMS, 2019).

Assim sendo, o presente estudo também evidenciará dados sobre as diferenças observáveis no desenvolvimento motor entre crianças ativas e insuficientemente ativas. Como forma de dar subsídios para a criação de intervenção, seja em escolas ou em outros espaços. Ao identificar as lacunas no desenvolvimento motor de crianças insuficientemente ativas, tem-se em mente a contribuição para elaboração de estratégias pedagógicas que promovam uma infância mais ativa, saudável e integrada à prática de atividades físicas em ambiente escolar (SANTOS, FERRACIOLIA, 2020).

1.1 Problemática

Que ações são possíveis à intensificação da prática de atividades físicas na promoção do desenvolvimento motor de crianças e adolescentes na educação física escolar?

1.2 Justificativa

O desenvolvimento motor infantil é uma das bases fundamentais para a formação de habilidades físicas, cognitivas e sociais que acompanham o indivíduo ao longo de sua vida. O período da infância é crítico para a aquisição dessas competências, sendo a atividade física uma ferramenta essencial nesse processo. Contudo, o estilo de vida insuficientemente ativo, cada vez mais presente entre as crianças, tem se mostrado um fator preocupante. A substituição de atividades ao ar livre por entretenimento digital, como o uso excessivo de telas, contribui significativamente para a diminuição da prática de exercícios físicos, o que afeta diretamente o desenvolvimento motor das crianças (OMS, 2019).

O Guia de Atividade Física para a população brasileira do Ministério da Saúde brasileiro enfatiza que:

As escolas são os ambientes em que a maioria das crianças e adolescentes tem suas principais vivências em atividade física, o que proporciona benefícios como a melhora do funcionamento cardíaco e respiratório, controle de peso, desempenho escolar, entre outros. Nesse sentido, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira orienta a utilização de tecnologias e estratégias pedagógicas inovadoras, o estímulo com diversas modalidades de Atividades Físicas (jogos, práticas corporais, brincadeiras, danças e esportes), além de sugestões em conversas com os pais ou responsáveis dos alunos (BRASIL, 2021).

Estudos recentes apontam que crianças fisicamente ativas apresentaram maior e melhor coordenação motora, melhor equilíbrio e uma maior capacidade de adaptação a diferentes situações motoras, quando comparadas com aquelas que têm um estilo de vida insuficientemente ativo e/ou sedentário (FARIAS, *et al.*, 2021).

A preocupação das comunidades acadêmicas na atualidade, se insere no movimento geral da sociedade para a diminuição ou supressão de atividades digitais que são os contributos significativos para a redução da prática de exercícios físicos afetando assim o desenvolvimento motor das crianças e adolescentes que em geral levam a gerar impactos duradouros, prejudicando o desempenho motor e aumentando a probabilidade do desenvolvimento de doenças do coração, piorando a condição física, deteriorando a vida plena não possibilitando a melhor qualidade de vida,

aumentando a sensação de estresse e potencializando o risco de obesidade e de sedentarismo na vida adulta (CATANDUVA, MARQUES, 2017).

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar as ações já adotadas para a promoção do desenvolvimento motor infantil.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever desenvolvimento motor de crianças ativas e insuficientemente ativas e/ou sedentárias com base nas recomendações da OMS;
- Descrever e propor estratégias e ações de intervenção para Profissionais e Professores de Educação Física.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Estudos mostram que atividades físicas durante a infância e adolescência podem proporcionar impacto favorável no desenvolvimento motor, o que por seu lado permite funcionamento motor melhor quando na idade adulta (ALVES FILHO, 2024).

Por ser uma disciplina muito preferida por estudantes em consequência de que, por meio dela, ser possível descarregar bastante energia, ao que Rodrigues, 2003 afirma:

A educação física utiliza-se de atividades, exercícios e jogos para auxiliar na formação do indivíduo como um todo, apoiando-se em bases científicas: biológicas, pedagógicas e psicológicas. O professor, de posse desses conhecimentos científicos, tem possibilidade de formar o educado na sua unidade físico-espiritual (RODRIGUES, 2003, p. 11).

A visão mais comum é de que a Educação Física escolar seja uma disciplina complementar e diante de matemática, história ou língua portuguesa, é uma disciplina de menor importância (RODRIGUES, 2003, p. 11). Entretanto é sabido que isso é uma inverdade e se faz necessário que se entenda que a Educação Física é parte integrante obrigatória do currículo escolar e possui características próprias,

erradamente se vê somente como forma de prática de exercícios físicos na manutenção de saúde do corpo, mas nos na atualidade adquiriu complexidade porque leva o ser além de sua condição corporal, mas como ser pensante que sente e age mediado pelo seu contexto (BRASIL, 2018).

Para a efetiva solução de problemas dos mais variados teores as aulas deverão ser estruturadas e direcionadas de acordo com o período de desenvolvimento motor de cada turma, há que se ter o olhar individual do professor a cada aluno, percebendo e entendendo a individualidade biológica de cada um. Assim sendo é fundamental que se legitime a Educação Física como componente do ser social, cultural, emocional, afetivo e cognitivo, destacando a Educação Física como um componente constitutivo de sujeitos, a partir do autoconhecimento e do conhecimento de suas capacidades e competências (BRASIL, 2018).

Gallahue; Ozmun, 2003, dessa forma descrevem que a presença de um professor de Educação Física no âmbito escolar, é essencial no trabalho da lateralidade através das atividades lúdicas e sensoriais, para que haja uma melhor estimulação do desenvolvimento de suas habilidades e capacidades motoras (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Diante do que se evidencia aqui as aulas de educação física se mostram de fundamental importância no desenvolvimento motor das crianças, em especial quando essa vivência está disponibilizada no ensino fundamental. É esse o período em que as crianças se encontram em fase de desenvolvimento prontos a ganhar e aprimorar as mais diversas habilidades para que no futuro amadureçam e especializem mais completamente suas habilidades (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

É sabido que mantendo-se ativo há a contribuição quanto ao fortalecimento orgânico, melhoramento do sistema imunológico, aumento da capacidade cardiorrespiratória, prevenção de doenças, prevenção da obesidade, dentre outros benefícios. Nesse âmbito existe o conhecimento de que as aulas de educação física são os melhores contributos na criação do hábito de praticar de exercícios e de atividades físicas de modo regular nas crianças e de que assim se manterão ativos no decorrer da vida adulta (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Gallahue; Ozmun, 2001 afirmam que estudos corroboram com a intensa e enérgica relação entre coordenação motora na infância e nos anos de vida posteriores, além de maiores índices de prática de atividade física em indivíduos ativos desde a infância (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Por fim, é de se crer que a educação física escolar contribui para aumentar, aprofundar e enfatizar a extrema necessidade de torná-la, não apenas obrigatória, mas revestida da importância que merece por sua importância não apenas para o desenvolvimento motor em crianças, mas, inclusive ao futuro adulto (MARTINS; MARTINEZ; GUERINE, 2021).

3.1 Procedimentos Metodológicos

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, tendo em vista que a pretensão primordial do estudo não é a quantificação de dados, mas a análise e comparação em busca de sentidos e significados.

Conforme Minayo (2010) a pesquisa de natureza qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à racionalização de variáveis (MINAYO, 2010).

A pesquisa bibliográfica, portanto, foi realizada com a identificação de estudos que tratam do assunto investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio dos trabalhos já realizados por outros autores, onde são conferidos os mesmos.

A princípio Gil, 2010 indica as vantagens de tais procedimentos informando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2010)

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos Artigos Científicos publicados em português, que apresentaram relação com os objetivos da pesquisa. Foi utilizado como critérios de exclusão a duplicidade dos trabalhos, os trabalhos que não estivessem em língua portuguesa, trabalhos que não estivessem dentro do recorte temporal, os baseados

na leitura dos títulos. Os que pelo resumo se mostrassem fora do contexto da pesquisa, além daqueles que se tratassem de revisão de literatura.

3.3 Bases de dados e estratégias de busca

As buscas dos estudos foram realizadas em fevereiro e março de 2025 nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online – Scielo* e Pubmed. Foram desenvolvidas as estratégias de busca baseadas na combinação dos seguintes descritores: “promoção da saúde”, “transtornos motores”, “esportes” e “atividade física” e das palavras-chave: “Desenvolvimento Motor”. “Educação Física Escolar”. “Profissionais da Educação Física”. “Desempenho Motor”., além de títulos partindo do acrônimo PICOS.

Por ser de grande utilidade para o estudo em pauta e por possibilitar a estruturação da indagação de pesquisa com mais precisão, foi feita, então a utilização do acrônimo PICOS – População, Intervenção, Comparação, Resultados,

Quadro 1. Acrônimo PICO de acordo com a pergunta de interesse.

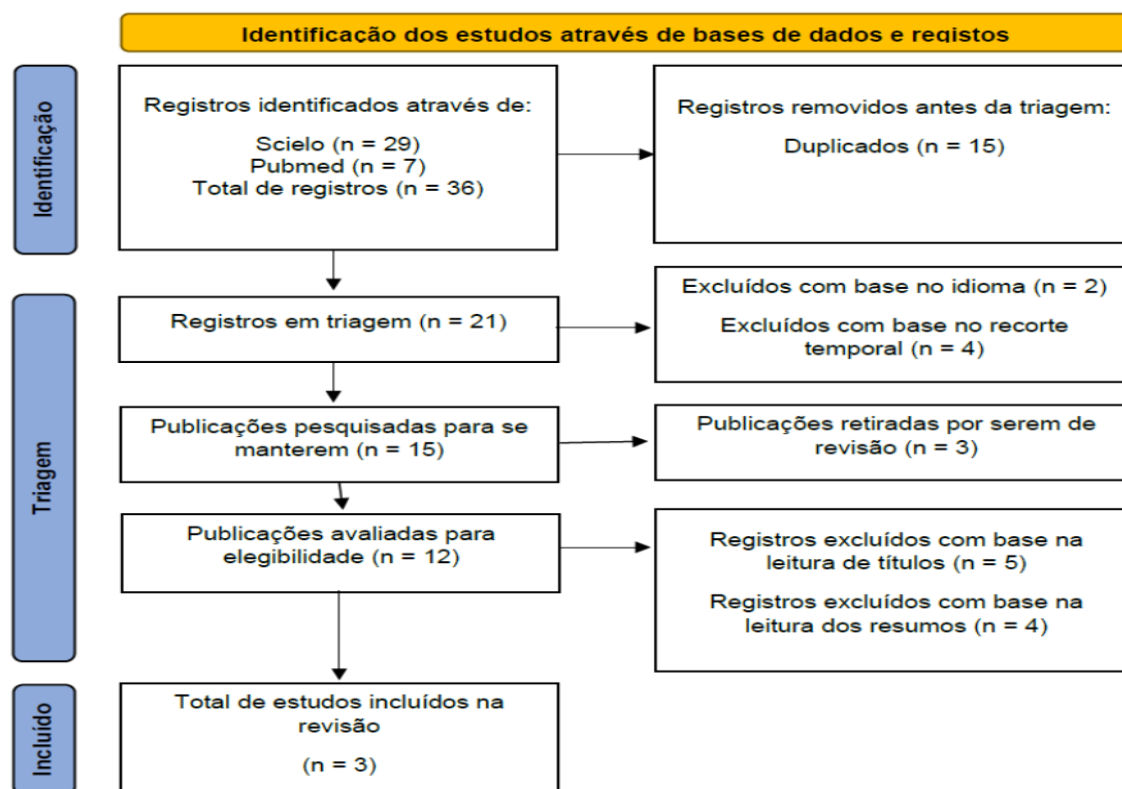
P	População	Crianças e/ou adolescentes
I	Intervenção	Atividade física no âmbito escolar
C	Desfecho	Intervenções em escolas e em espaços públicos
O	Desenho de estudo (Outcomes)	Benefícios para o público-alvo
S	Desenho de estudo (Study design)	Criação de ações mais efetivas que as simples aulas de educação física

4. RESULTADOS

As buscas foram realizadas nas bases de dados anteriormente citadas e nelas foi possível encontrar 36 artigos no total, concomitantemente realizou-se registros extras utilizando-se outras fontes tais como livros, cartilhas, dados da OMS e do Ministério da Saúde. Quinze artigos foram excluídos por duplicidade e 8 por não corresponder aos critérios de inclusão, 6 foram perdidos os registros e 4 por divergência do assunto tema. Os estudos incluídos na composição deste artigo foram

artigos originais, publicados a partir do ano 2000 e em língua portuguesa, o que permitiu a possibilidade de criação do fluxograma da figura 1.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



No quadro 2 é possível observar, os trabalhos de MAGALHÃES, et al.2002, de SCHUBERT, et al 2012 e SOARES, D.B. et al. 2015 desenvolvidos em Belo Horizonte/MG, Londrina/PR e Campinas/SP respectivamente. No total participaram das atividades desenvolvidas 493 crianças com idades entre 5 e 16 anos. As abordagens foram diversas, entretanto todas incidiram na questão de exercícios físicos e de acuidade motora o que vem a se coadunar com o objetivo do estudo aqui desenvolvido. Ficando, portanto, evidenciados os benefícios advindos da atividade física.

Quadro 2. Tabela Síntese dos Trabalhos incluídos

Autor/ano	Objetivo	População	Intervenção	Resultado
MAGALHÃES, L.C. et al. 2002	Comparar o desempenho perceptual-motor na idade escolar de crianças nascidas pré-termo e a termo.	2 grupos de crianças, com idades entre 5 e 7 anos. Grupo I foi constituído por 35 crianças, de	Foram aplicados os testes: (a) Gestálico de Bender com escore de acordo com o número de erros cometidos;	ressalta a importância do acompanhamento de crianças pré-termo, com menos de 1500 gr. Desenvolvimento

		famílias de baixa renda Grupo II foi constituído por 35 crianças nascidas a termo, com idade, sexo e nível socioeconômico equivalentes às crianças do Grupo I.	(b) de acuidade motora (Motor accuracy test - MAC). (c) De equilíbrio estático: (d) De Tônus postural: com provas de pronoextensão e supino-flexão	do controle postural, de extensão contra a gravidade, coordenação motora fina, prevenção de transtornos perceptual-motores e dificuldades escolares.
SCHUBERT, A. et al 2012	Identificar a associação entre os componentes da aptidão física voltados para a saúde e as modalidades esportivas individuais e coletivas em crianças e adolescentes.	Participaram do estudo 401 sujeitos com idade entre oito e 16 anos. Foi identificada associação entre componentes da aptidão física voltados para a saúde e as modalidades esportivas individuais e coletivas.	Foram selecionados os participantes dos treinamentos a um mínimo de um ano, frequência mínima de 80% e que participavam de aulas de Educação Física na escola de duas a três vezes por semana.	Os resultados demonstraram que a prática de esportes individuais junta-se à obtenção de melhores escores de massa corporal e flexibilidade. Inverso aos esportes coletivos favorece capacidade física e flexibilidade.
SOARES, D.B. et al. 2015	Avaliar e comparar o desempenho motor de crianças com e sem dificuldade de aprendizagem após intervenção com aulas de Educação Física direcionada.	Fizeram parte da pesquisa 22 crianças (13 com queixa e 9 sem queixa de dificuldade de aprendizagem) com idade entre 7 e 11 anos, submetidas à avaliação motora; 14 crianças selecionadas para intervenção realizaram 12 sessões de práticas de esgrima e atividades circenses.	Apenas crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem e submetidas à intervenção alcançaram progressão na avaliação motora maior 20%; que participaram da intervenção apresentaram esta progressão entre 10 a 20%.	Pode-se concluir que intervenção motora adequada pode intensificar o desenvolvimento motor de crianças e ser mais significativa para crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem.

No trabalho de MAGALHÃES, *et al.* (2002) tem-se a participação de dois grupos de 35 crianças cada, de 5 a 7 anos de idade.

O primeiro grupo foi composto de 35 crianças nascidas até a 34ª semana de gestação (21 meninos e 14 meninas), com idades entre 5 e 7 anos, nascidas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, acompanhadas no Ambulatório da Criança de Risco – ACRIAR – que é um serviço de seguimento, até

os 7 anos de idade, de bebês que nascem na maternidade com idade gestacional abaixo de 34 semanas e peso ao nascimento menor ou igual a 1500 gramas (MAGALHÃES, et al.2002).

O segundo grupo foi constituído de 35 crianças nascidas a termo e sem história de intercorrências neonatais, selecionadas por características de idade e sexo semelhantes às das crianças do primeiro grupo. As crianças do segundo grupo foram recrutadas em uma Escola Municipal da periferia da Grande Belo Horizonte (Barreiro de Cima), onde estudam crianças de nível socioeconômico semelhante ao da população atendida no ACRIAR (MAGALHÃES, et al.2002) .

Com a aplicação de testes de Bender, de acuidade motora, provas de equilíbrio e tônus postural. Crianças pré-termo conseguiram pontuações sensivelmente baixos na maioria dos testes. Esses resultados mostram a relevância do acompanhamento da criança pré-termo até a idade escolar indicando necessidade de se estimular o controle postural e a coordenação motora fina, mesmo em crianças que não apresentam sequelas neurológicas evidentes (MAGALHÃES, et al.2002) .

Para MAGALHÃES, *et al.* (2002) cada grupo apresentou diferenças significativas de desempenho em todos os testes. A única exceção no escore do teste de acuidade motora – MAC-acuidade. O que demonstra que crianças nascidas à termo apresentaram melhor desempenho em grande parte dos testes. Vê-se que quando o escore do teste de Bender é maior o número de erros cometidos pela criança, também é maior (MAGALHÃES, et al.2002).

Os resultados que são apresentados mostram quanto importante é o acompanhamento longitudinal de crianças pré-termo. Em especial as que nascem antes da 34ª semana de gestação e peso inferior ou igual a 1500 gr. Os resultados dos testes das crianças pré-termo e a termo apresentam diferenças, o que indica necessidade de acompanhamento não apenas nos dois anos de vida, porque a tendencia é de que apresentem desempenho fraco nos testes percepto-motores e posturais na idade escolar o que pode vir a impactar no desempenho escolar da criança, levando a ressaltar a importância de trabalho preventivo de equipes interdisciplinares, desde pediatra e neurologista infantil, até a terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros profissionais das áreas de saúde e educação infantil. São recomendados, por conta dos dados apresentados no estudo, não só programas de detecção precoce de sequelas neuromotoras em crianças com história de prematuridade, especialmente as de menor peso e idade gestacional ao

nascimento, mas que não apresentam quadros neurológicos evidentes, mas, também, encaminhadas a programas de intervenção precoce. Programas que venham a dar ênfase à estimulação do desenvolvimento do controle postural, da coordenação motora fina e percepção visual, visando a prevenção de transtornos perceptual-motores e dificuldades escolares, que são mais comuns entre essas crianças (MAGALHÃES, et al.2002).

No estudo de SCHUBERT, *et al*, 2012) participaram 401 sujeitos com idade entre oito e 16 anos, e nesse ~~em seu~~ trabalho foi feita a identificação da associação entre os componentes da aptidão física no que diz respeito à saúde e às modalidades esportivas, sejam individuais ou coletivas em crianças e adolescentes. Tendo a consciência de que a promoção de hábitos saudáveis, que é uma das funções da educação física na escola, não é cumprida. Dessa forma, a opção que vem sendo utilizada frequentemente é de que as crianças e os jovens participem de programas de esportes como estratégia para auxiliar a melhora dos componentes da aptidão física (SCHUBERT, *et al*, 2012).

Assim sendo, chega-se à conclusão de que os diversos componentes da aptidão física em relação à saúde associam-se às modalidades esportivas em crianças e adolescentes.

Do total da amostra de 401 crianças e adolescentes, 58,5% foram de meninos e 41,5% de meninas. Encontrou-se as características da amostra, sendo a média adotada como medida de tendência central. Houve diferença significativa entre os sexos para massa corporal, índice de massa corporal, flexibilidade, força de membros superiores, força de membros inferiores e resistência aeróbia. É importante ressaltar que, os meninos mesmo apresentando média de idade inferior às meninas, obtiveram superioridade em quase todas as variáveis, com exceção apenas na flexibilidade (SCHUBERT, *et al*, 2012).

Para SOARES, *et al*. (2015) que em no trabalho utilizou-se na pesquisa de 22 crianças com queixa e sem queixa de dificuldade de aprendizagem, de idade entre 7 e 11 anos, que foram submetidas à avaliação motora. Avaliou-se e comparou-se o desempenho motor de crianças com e sem dificuldade de aprendizagem após intervenção com aulas de Educação Física direcionada. Realizaram-se 12 sessões de práticas voltadas à esgrima e atividades circenses (SOARES, *et al*. 2015).

As crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem e que foram submetidas à intervenção alcançaram porcentagem de progressão total na avaliação

motora maior que 20%; somente as crianças que participaram da intervenção apresentaram esta progressão entre 10 a 20% SOARES, *et al.* 2015).

Dessa forma evidenciou-se que as médias de progressão de habilidades específicas e o índice de progressão total foram maiores para o grupo de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem SOARES, *et al.* 2015).

Foram tomadas vinte e duas crianças separadas em quatro grupos onde no primeiro grupo os componentes queixavam-se de dificuldade de aprendizagem submetidas à intervenção. O segundo grupo queixava-se de dificuldade de aprendizagem não submetidas à intervenção; o terceiro grupo não apresentaram queixas de dificuldade de aprendizagem submetidas à intervenção; e por fim o quarto grupo não apresentavam queixas de dificuldade de aprendizagem não submetidas à intervenção. As crianças participantes foram indicadas por professoras e orientação pedagógica da escola, indicadas dentre aquelas com dificuldade e sem dificuldades de aprendizagem SOARES, *et al.* 2015).

As crianças que estavam sob efeito de medicações psicoativas/anticonvulsivantes, psicotrópicos ou antidepressivos; crianças com problemas motores primários ou sensoriais ou qualquer outro quadro neurológico e/ou psiquiátrico primário, diagnóstico de distúrbios de aprendizagem foram excluídos SOARES, *et al.* (2015).

Dinâmicas foram realizadas para práticas parecidas com as convencionais, materiais adaptados e construídos pelos alunos com materiais cedidos pelos pesquisadores ou elaborados pelos pesquisadores, assim a prática de esgrima e de circo puderam ser copiadas em diferentes contextos SOARES, *et al.* 2015).

Como resultado geral da avaliação motora, analisaram-se os percentuais de progressão obtidos entre a primeira e a última avaliação depois da intervenção. Somente as crianças do primeiro grupo – oito integrantes = 11,1% – atingiram percentual de progressão acima de 20%. Afora isso, apenas as crianças que participaram da intervenção – 14 crianças referentes a 63,6% primeiro grupo e terceiro grupo – mostraram progressão entre 10 a 20% – entre a primeira e a última avaliação SOARES, *et al.* 2015).

Nota-se que os grupos analisados apresentaram diferenças significativas entre a performance motora inicial e final, resultados demonstram diferenças estatisticamente significantes, mas o grupo que passou por intervenção obteve média

final pós-teste – 104,708 – maior do que a média do grupo sem intervenção – 97,4286 SOARES, *et al.* 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado a que MAGALHÃES, L.C. et al., 2022 chegaram em seu estudo comparativo sobre o desempenho perceptual e motor na idade escolar em crianças pré-termo e a termo evidencia que é importante acompanhar continuamente as crianças pré-termo, especialmente aquelas nascidas abaixo da 34^a semana de gestação e com menos de 1500 gr, por diferentes momentos do seu ciclo de vida e problemas que possam vir a surgir (MAGALHÃES, L.C. et al., 2022).

A equipe observou os resultados, em testes aplicados entre as crianças pré-termo e a termo, tendo percebido diferenças que apontam que o acompanhamento não deve se ater apenas aos primeiros dois anos de vida, por perceberem que a tendência dessas crianças e a apresentação de desempenho pior nos testes percepto-motores e posturais quando da idade escolar. Reportam que os problemas podem impactar no desempenho escolar e é de importância que o trabalho recomendado seja de cunho preventivo e feito por equipes interdisciplinares, incluindo desde o pediatra e o neurologista infantil, até terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros profissionais das áreas de saúde e de educação infantil (MAGALHÃES, L.C. et al., 2022).

A equipe de SCHUBERT, A. et al, 2012 trabalhou com 401 crianças e adolescentes – 58,5% meninos e 41,5% meninas – os resultados do estudo demonstrou que esportes individuais se associam com o alcance pontuações melhore no que se refere ao índice de massa corporal e flexibilidade e que esportes coletivos favorecem a capacidade física e a flexibilidade em crianças e adolescentes (SCHUBERT, A. et al, 2012).

Ocorreu significativa diferença quanto aos sexos referente à massa corporal, índice de massa corporal, flexibilidade, força nos membros superiores, força nos membros inferiores e resistência aeróbia. Foi percebido, pela equipe, que, meninos apesar da média de idade inferior às meninas, alcançaram vantagem na maioria das superioridade em quase todos os pontos de análise excetuando apenas a flexibilidade (SCHUBERT, A. et al, 2012).

SOARES, D.B. et al., 2015 avaliaram e compararam o desempenho motor de 22 crianças – 13 com queixa de dificuldade de aprendizagem, 9 sem queixa – idades entre 7 e 11 anos. 14 das crianças passaram por intervenção com aulas de Educação Física direcionadas e realizando 12 sessões de práticas da esgrima e de atividades circenses. Foram realizadas avaliações motoras, com os participantes, com a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM de Rosa Neto. Quanto ao resultado geral da avaliação motora, promoveram-se análises dos percentuais de progressão atingidos entre a primeira e a última avaliação, após a intervenção (SOARES, D.B. et al., 2015).

Foi verificado pela equipe que aquelas crianças que passaram por intervenção mostraram, conforme as estatísticas desempenho maior e significativo quanto à avaliação motora. e, que destas as que participaram das aulas de Educação Física, a melhora foi maior às crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. Concluíram que a intervenção motora ajustada ocorre a intensificação do desenvolvimento motor de crianças desta faixa etária, podendo atingir maior significância para crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem (SOARES, D.B. et al., 2015).

Observa-se que não se exaure o assunto que foi objeto deste estudo, entretanto observar-se que, dentre os contextos que se analise, a falta de atividade física acarreta problemas na capacidade de uma pessoa integrar informações sensoriais – percepção – com resposta motora – movimento –, na postura corporal, no desenvolvimento motor, na coordenação, no equilíbrio e na adaptação às situações motoras. Ao mesmo tempo em que a atividade física tem relevante importância para o desenvolvimento pleno de crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, E. M. A.; MARTIN, J. C. C. **O Impacto da Educação Física Escolar no desenvolvimento Motor de Adultos Saudáveis: Uma abordagem para promoção da saúde e qualidade de vida.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 1559–1571, 2024. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13701>>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il.

CAMPOS D, SANTOS D.C.C. GONÇALVES V.M.G. **Importância da variabilidade na aquisição de habilidades motoras.** Rev Neurociencias 2005; 13(3): 152-157.

CATANDUVA, R.; MARQUES, A. **Educação física escolar: referenciais para o ensino de qualidade.** 2017. - Belo Horizonte: Casa da Educação Física.

COPETTI, Fernando; VALENTINI, Nadia Cristina. Fundamental motor skills [recurso eletrônico]. **Habilidades motoras fundamentais: avaliação do desempenho de crianças em habilidades motoras fundamentais** – 1ª ed. – Santa Maria, RS. UFSM, CEFD, e-book:il. 2024.

CORREIA, D.S., LEITE, R.S. **A importância da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças.** 2019. XVI Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP Campus Guarujá. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.unaerp.br/documentos/3743-xvisici-a-importancia-da-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-motor-de-criancas/file>>. Acesso em: 15 mar 2015.

DA SILVA, Enésio Marinho. **Revista Educação Continuada 2023.** (Eletrônica) - / [Editor Chefe] Vol.5, n.9 . CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional,

FARIAS, M. P.; et al. **O impacto do nível de atividade física sobre o desenvolvimento motor infantil.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, [s. l.], p. [1-12], 2021. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1363572/o-impacto-do-estilo-de-vida-sobre-o-desenvolvimento-motor-infatil.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2024.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, C.M.F.. **Desenvolvimento motor do nascimento à fase adulta nascimento à fase adulta**. 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://ufsj.edu.br/porta2-repositorio/File/dcefs/Desenvolvimento_motor_do_nascimento_ate_a_fase_adulta_%5BModo_de_Compatibilidade%5D.pdf> Acesso em: março 2025.

MAGALHÃES, L.C. et al. **Estudo comparativo sobre o desempenho perceptual e motor na idade escolar em crianças nascidas pré-termo e a termo**. – 2022. Arq. Neuropsiquiatria 2003;61(2-A). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.br/j/anp/a/R4Pd7TW8VPLy9h9hR97YvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MARTINS, M.S.; MARTINEZ, V.M.L.; GUERINE, R.P. **A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor e na lateralidade em crianças**. Rev. Bras. Reabilitação e Atividade Física, Vitória, v.10 n.1, p. 33-40, jul. 2021

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 12^a ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.

RODRIGUES, Maria. **Manual teórico e prático de educação física infantil**. 8 a edição. São Paulo: Ícone, 2003.

SANTOS, L. R. V., FERRACIOLI, M. C. **Prevalência de crianças identificadas com dificuldades motoras**. 2020. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 28(2), 525-538. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1847>.

SCHUBERT, A. et al, **Aptidão Física Relacionada à Prática Esportiva em Crianças e Adolescentes**. – 2012. Rev Bras Med Esporte – Vol. 22, No 2 – Mar/Abr, 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.br/j/rbme/a/bmJ5zmTstWVPsFNhpdYkqS/?format=pdf&lang=pt>. Aceso em: 15 mar 2025.

SILVA, F.J.A. **A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil**. – 2022 - Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 14 mar 2025.

SOARES, D.B. et al. **Influência da Atividade Física no Desempenho Motor de Crianças com Queixas de Dificuldades de Aprendizagem**. – 2015 - Rev. CEFAC. 2015 Jul-Ago; 17(4):1132-1142. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.br/j/rcefac/a/bk6bWmSwzhTbbppv5TThh/?format=pdf&lang=pt>. Aceso em: 18 mar 2025.

TEIXEIRA, E.D. **Educação Física: planejamento e propostas de aulas para o Ensino Fundamental baseadas nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 8, 3 de março de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/8/educacao-fisica-planejamento-e-propostas-de-aulas-para-o-ensino-fundamental-baseadas-nos>>.

temas-transversais-dos-parametros-curriculares-nacionais>. Acesso em: 14 mar 2025.

WHO. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2019). **Diretrizes sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças menores de 5 anos.** Genebra: OMS. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicfindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/311664/9786500208764-por.pdf?sequence=61&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de set. 2024